

O ESPOZENDENSE

Este n.º foi criado pela 21310

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editores.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

50 Anos!..



COM o presente número, entra «O ESPOZENDENSE» no 50.º ano de publicidade.

Não é coisa vulgar neste país onde o jornalismo, com raras excepções, vive e morre com a mesma facilidade com que vê a luz da publicidade.

Há poucos jornais com existencia longa, especialmente na provincia.

A grande força de vontade, que sempre nos norteou, concedeu-nos a permissão de chegarmos a meio seculo de existencia nesta pacata vila e deliciosa esfancia, priverligiada de encanto e beleza.

A nossa directriz foi traçada no primeiro número que aqui viu a luz da publicidade «Tudo por Espozende e seu concelho»—; esse fim é o mesmo que nos norteia hoje na continuação do mesmo.

Aos nossos illustres colaboradores, leitores, amigos, assinantes e anunciantes, aqui e mais uma vez lavramos o nosso mais veemente protesto de gratidão, pelo desvelado carinho com que sempre nos ampararam nesta ardua missão da Imprensa.

A'vante pelo progresso de Espozende e seu concelho.

Silva Vieira.

Aos 50 anos

Amigo Vieira.

Tenho a honra de o cumprimentar pelo aniversario do seu querido «Espozendense», um dos melhores paladinos a favor da justa causa do porto dos Cavalos de Fam.

Ad multos annos.

PADRE CHAVES.

Nas Bodas d'Ouro

DO

ESPOZENDENSE,



HEZ no dia 18 do corrente mais um ano «O Espozendense», entrando na linda conta dos cinquenta.

Embora assediado por múltiplos afazeres, e num meio onde o bulicio desesperado desvirtua o pensamento e quasi que embota o espirito quando ateuo ao silencio reparador dum cantinho tam calmo e doce como Espozende, apesar de tudo, não devo deixar de colaborar com



Silva Vieira

algumas linhas, não para valorizar o número especial, do que não sou nem nunca serei capaz, mas tam somente para declinar a essa figura de velho jornalista a minha gratidão e o meu apreço. Gratidão pelas suas gentilezas.

Aprêço pela persistência e lealdade com que defende os interesses de Espozende há bons cinquenta anos!..

Não ignoro o que representa na sociedade um jornal, nem infelizmente desconheço as agruras e contratempos contra quem luta titânicamente, quando não mal compreendido ou amesquinados.

Nesta emergência, tam lamentavel como exprimindo a verdade, e quando os ignorantes se pretendem sobrepôr aos que com sacrificio, tantas vezes inaudito,

queimam as pestanas nas redacções, revendo provas e rabiscando ideias, alvitando opiniões e defendendo aquilo a que muitos chamam *pieguices*, mais a vontade recrudescer e menos se torna penoso empregar a fundo toda a actividade, para que a onda destruidora nos não afunde.

Todos os que reconhecem o valor da imprensa e todas os que a consideram como veiculo transportador de civilização, têm carradas de razão.

Na verdade, dela rebenta, quando bem orientada, a flôr que se transforma no fruto saboroso que a Humanidade mais inteligentemente deveria agradecer, por lhe vir abrir o cérebro e iluminar a intelligência.

de inutil e infâme pretexto para desnacionalizar e corromper a sociedade, tam infestada de falsos profetas, ou satisfazendo vaidades pueris e enchendo de mérito tantas pessoas, que sem este processo de reclamização, *ad eternum* vegetariam no mais frígido e sepulcral mas justissimo anonimato...

Não se pode agradar a Pedro e a Martinho.

Ditado velho mas infalivel.

O que é preciso e o que cada vez mais as circunstâncias de momento nos exigem, é rodearmos o jornal dum feição particularmente sóbria e honrada, condicionada por bons principios, que o tornarão digno da admiração não de todos, mas pelo menos dos que na vida terrena, que vai sendo um interno de incompreensões, alguma coisa mais amam que a estúpida e degradante matéria.

Eis o que se me oferece dizer no limiar do 50.º ano de «O Espozendense», e numa época convulsionada e irrequieta por culpa das nossas ambições e insatisfações, acelerando-se numa vertigem pavorosa a descida da areia da ampulheta para um falso progresso—para um quasi retrocesso.

A Silva Vieira, inteligente Director de «O Espozendense», saúdo efusivamente pelas Bodas d'Ouro do seu Amigo—jornal, augurando-lhe um porvir próspero como merece, e como de resto são dignos todos os que, doutros tempos até hoje, sabem o lugar que ocupam e se sabem vangloriar com o ressurgir da região a que pertencem, sob o lema: *Bem servir*.

Domingos Gomes.

Proverbios de Salomão

O japon, a propria soutra o amedronta;
O justo é um leão que tudo affronta.

Anda sempre a paciencia
A par da intelligencia;
Quem toma a coisa no devido peso,
Calumnias,
Pone as
Com o desprezo.

João de Deus.

NO ANIVERSÁRIO

«Espozendense»,

Meu caro Sr. Silva Vieira.

De longe, envio ao distinto amigo os mais sinceros, mais cordiais cumprimentos pelo aniversário do seu jornal.

Como uma lembrança de anos, mandei-lhe, por intermédio do meu boníssimo amigo Sr. João Carlos Coelho da Cruz, essa alma de escol, um barcelense, fiel depositário da honra, da bondade do velho Matias Gonçalves da Cruz, cujas virtudes cívicas, nós—os homens do século passado, conhecíamos, e, nas horas de desalento, entre as brumas da memória, parece-nos vê-lo no seu estabelecimento da Rua Direita... como exemplo de tenacidade e lealdade;—mandei-lhe, como ia dizendo, um trabalho «*Palavras de meu pai*», do Dr. Doryol Taborda.

Doryol Taborda é um dos filhos do Sr. Humberto Taborda, o incansável secretario do Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro.

Melhor que as minhas pobres palavras permita-me que aqui transcreva o que, a respeito desse livro, disse o sr. Dr. Marques da Cruz, outro português de fino quilate, que tanto, tanto honra a colonia lusitana de S. Paulo:

«Ao ler o livro «*Palavras de meu Pai*», de Doryol Taborda, fiquei duplamente encantado:—em primeiro lugar, por ver o gesto galhardo de uma moço brasileiro, que tem orgulho do trabalho intelectual «de seu pai, honrando-se do «sangue generoso que lhe «corre nas veias e das qualidades de seus antepassados; em segundo lugar, por ser, em linguagem terça de bom quilate português, os discursos e escritos de Humberto Taborda, alto expoente de portugalidade em Terra de Santa Cruz, e que «sabe ensinar, em períodos brunidos e acepilhados, a personalidade dos nossos portugueses, nos seus gestos de inteligência e de caridade cristã, e o alto valor «dos grandes espiritos portugueses nas letras e nas artes.

«Passam nas suas páginas sempre os dois germes «da psicologia da grã lusa:

«a ternura do ibero e a «turbulencia do celta.»—

MARQUES DA CRUZ.

S. Paulo, Setembro 1937.)

Sinto-me feliz, ao comemorar-se mais um aniversário do «*Espozendense*», tornar conhecido dos meus comprouvianos, pela frase recta do sr. Dr. Marques da Cruz, da geração de Sua Eminencia o Cardinal Cerejira, e seu contemporaneo em Coimbra, —o nome de Humberto Taborda,—o continuador das gloriosas tradições de trabalho e amor ao estudo dos grandes vultos que se chamaram Manuel de Melo e Eduardo Lemos, e que nos legaram, para maior glória da velha e augusta terra lusitana, esse «*veneravel Tombo da Tradição*», que o Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, cujo centenario se festejou em 14 de maio de 1937...

EMILIO de FIGUEIREDO.

MEIO SÉCULO

«Tão longe, a mocidade...»
J. Dantas.

50 anos!

Valha-me Deus!...

Pede-me Silva Vieira duas palavras para o seu jornal, porque deseja comemorar os cincoenta anos da sua fundação e eu, francamente, não sei bem como coordenar duas ideias!

«Quanta luz, quanto fogo a velhice nos roba!»

Velho e cansado, os tempos idos da minha ida mocidade, sumiram-se na voragem que tu do aniquila e destroel!

Vi nascer «O ESPOZENDENSE» ali, na casa onde morreu Tomás Miranda; pequenino e humilde, acalentado por uma *troupe* de espozendenses, bairristas dos *quatro costados*, que reclamavam para a sua e nossa terra querida as regalias a que ela tinha incontestavel jús.

Silva Vieira, o denodado batalhador, foi o meio para a conquista do fim.

Já lá vão 50 anos!

Barcelos, não nos deixava pôr pé em ramo verde. Espozende, estava condenada a um ostracismo revoltante. Velho feudo do intrigante de Alfarrobeira, Barcelos, a cidade dos tempos modernos, teve-nos manietados durante longos anos!

Surgiu a reacção. Numa *aventura linda*,

«Ai, não ter eu ainda
Mocidade na voz para a saber contar!»

apareceu «O ESPOZENDENSE» que, *com balas de papel, conseguiu a carta de alforria* que nos tornou livres e independentes da sua tutela. Enfim!...

E de então para cá, a nossa linda terra, terra de sonho que o sol beija e o mar embala,

caminha na senda do progresso e do embelezamento, que Silva Vieira tem sabido animar na sua pequenina gazeta.

Ontem como hoje, amanhã como sempre.

Cá de longe, recordando tempos idos da minha ida mocidade, abraço afectuosamente Silva Vieira que, com tanto denodo e acrisolado bairrismo tem sabido, em todas as emergências, e há uns longos 50 anos, elevar e engrandecer a minha terra.

Não há mais *balas de papel*; há reivindicações a defender.

Isso faz êle com energia indomita.

Bem haja.

Amadora, 16-10-937.

MÁRIO VIEIRA.

Palmeira—Outubro—1937.

«O Espozendense»,

A este recanto do concelho de Espozende das antigas terras do Neiva chegou a noticia d'um facto importante, que ia ter lugar na vila d'Espozende. O seu jornal, «O Espozendense», jornal bairrista e conservador, atingira o quinquagenario da sua existencia.

A vida de cincoenta anos d'um jornal de provincia não é uma cousa banal: representa muitos cuidados e canseiras do seu fundador e ainda actual proprietario. E' um facto que não deve nem pode ficar no olvido; e fica sem duvida registado no livro dos fastos d'esta vila e concelho, que nele encontra por átapas a sua vida de cincoenta anos.

A minha vinda a este logar teve apenas por mobil reanimar o seu proprietario a continuar o caminho encetado, vencendo quaisquer dificuldades; o que lhe grangeará, pelo menos, a satisfação de ter concorrido para o progresso da sua terra adoptiva. Desejo tambem lembrar aos espozendenses bairristas e interessados no progresso da sua terra que devem tambem auxiliar o seu velho jornal por motivos que agora omito por serem óbvios.

C.

CORAÇÃO SOLTEIRO

Ai dos solteiros! Ai de quem o fôr!
—Bravio, escuso ramo de fogueira:
Não dá sombra nem lenha de fogueira.
E mal é fruto e muito menos flor...

Ai tambem do tristonho lavrador
Da terra fria, onde não ha videira
Que leve o vinho á missa ou á lareira,
Sorrindo a Deus ou festejando o amor!

Coração sem casal, ave sem ninho,
Barco sem vela, monte sem caminho,
Ou calix cheio d'agua, ou lar sem brasa.

O Povo o diz:—Além de Jesus Cristo,
A alegria dos homens está nisto:
Vinho nos campos, a mulher em casa!

Antonio Correia de Oliveira.

NO MCMCM

(Excerpto)

A José da Silva Vieira—o velho jornalista e querido amigo, folclorista distinto—, no começo da jornada do seu jornal, «O ESPOZENDENSE», no 50 ano de publicação. Com um grande abraço do tambem velho camarada de «O NAUTA».

Adros, ermidas,
Montes e vales,
Onde há remédios
P'ra muitos males
Das almas frias:
Enfadados, tédios,
Melancolias,
Idolatrias
E paixões loucas...

Abrem-se bôças,
E não são poucas,
P'ra nos beijar.

Em cada peito,
E em cada leito,
Crédo de amor
Tem um altar!...

Correntes belas
De aguas cantantes...
Alvo licôr
Onde gazelas,
Cachopas belas,
Vão, riantes,
Roupas lavar.

O rio Lima
De Antonio Nobre,
O rio Lima,
Que se descobre
Por ali acima,
Por ali além
E é bem feliz...
O rio Lima de Antonio Nobre:
«O rio Lima do meu paiz!»

Cávado, e Ave,
De aguas dengosas,
Tambem convidam
Para folgar
Nas suas margens,
Margens formosas
Para noivar.

E'dens no verão:
Hortas, pomares,
De Pan altares
Que nos dão fructos,
Que nos dão pão:
Fructos e pão
De consolar!

Pelas encostas
Brotam de rochas
Fios de prata
A murmurar...
Mesas bem postas
De aguas cantantes,
Para manjar...

Alamedas e jardins:
Com boninas, com roseiras;
Acacias, faias, palmeiras;
Lilazes, lirios, jasmims.

Nos campos, bois a pastar.
Nos alpendrados, lebreus.
E por cima, lá nos céus,
As aves a gorgear!

Casinhas entre as latadas,
Onde, por horas da ceia,
Se lembra, à luz da candeia,
Fadas que estão encantadas...

Onde se faz o rateio
Da labuta de *amanhã*:
A avósinha fia a lã;
A neta apanha o centeio.

Ao romper da madrugada,
Acomodar bem os bois,
Que têm que dar, depois,
Uma extensa caminhada.

O pae vae para cavar
Numa courela d'além,
Mais o rapaz; e a mãe
Fica em casa a cosinhar.

•Dá-se milho á criação.
Os carneiros vão pastar.
E—não se vá desramar—
E' dar agua áquele cão...»

A' noitinha:-- Deus comigo;
Vou fazer minha oração.
P'ra hoje já tive-pão,
Tive sorte, tive abrigo.

Bendito seja o Senhor!
Depois da ceia, a oração:
—«Abençoado este pão
Que eu comi, por Vosso Amôr!»

* * *

Vem o domingo, e lá vão
Rapazes e raparigas,
Entoar suas cantigas
A santos de devoção.

Uma festa em pleno Minho:
Campo largo, com barracas
De brinquedos. Comer; Vinho;
Suspiros, beijos, *cavacas*,
Rebuçados, *corações*...

Bailes; cantares; harmónios;
De vez em quando, pregões
De «agua fresca e limonada».
Ajuntamentos de Antonios
E *Maneis*, numa leirada;
Marias e *Conceições*...

Tecto de luz—*laranginhas*,
Lanternetas e balões,
Candieiros, *tigelinhas*.
Na capelinha, sermões:
Um que é mandado prégar
Por devotas—mulhersinhas
Que acolá estão a resar...
Outro, por certo, doente
Que, ao vêr-se às portas da morte,
Numa prece bem dolente
A Deus saúde invocou,
E Deus deu-lhe boa sorte:
Por um milagre o salvou.

Num corêto, a filarmónica
De vez em quando a tocar...
E em redor, a mocidade,

De aldeia, vila ou cidade,
Numa junção bem harmonica,
Num rodopio—a bailar!

Aqui e ali, um namôro;
De cantigas, lindo côro;
De bem casados, um par.

* * *

Vamos passear o Minho,
Beber refrescos, e vinho;
Beber água cristalina;
Dormir em lençoes de linho,
Lençoes de linho, lavados,
—Uma epopeia divina
Que nos tira de cuidados!

* * *

Vamos a Braga, ao Bom Jesus;
Mais á Senhora do Sameiro.
Que lençol, que esplendor, que luz,
Para quem quer amar e nunca amou!
Andou por ali feito romeiro
D. Frei Bartholomeu dos Martyres,
O Arcebispo Santo,
Que Frei Luiz de Sousa historiou

Ilhavo—1937.

Procopio d'Oliveira (Pae)

e fundação sua, começa o quinquagesimo ano.

Não se enganou o nesso comum amigo Antonio Pereira Esteves, de saudável memória, quando, numa 5.^a feira do mez de setembro de 1889, em frente á *antiga Botica* da Calçada, da nossa Barcelos, depois de fazer a nossa mútua apresentação, retirando V. . . ., me disse: «este Vieira fugiu-nos de Barcelos para Espozende e faz-nos falta: fundou ali um jornal, que já está dando nome á terra, porque, na epoca presente, não se concebe um concelho que não tenha imprensa a lembrar e a advogar os seus interesses: é inteligente, activo e, sobretudo, dotado duma força de vontade invulgar: tem grande amor aos bons livros, em cuja leitura emprega todas as horas disponiveis, com a áncia de adquirir novos conhecimentos; e porisso, em rasão de tão fortes predicados, deve triunfar.

Rialmente, o vaticinio saiu certo!

O venerando Redactor d'«O-Espozendense» triunfou na im-

que é incensavel investigador: e Triunfou comercialmente montando uma livraria, que honra a casa onde imprime o jornal e pode igualar-se ás das grandes cidades «Labor omnia vincit!»

Mas, para isto, quantas dificuldades, quantas contrariedades, quantas vezes se tem de subir o ingrime calvario da vida?

Com um affectuoso abraço,
creia-me sempre

Am.º mt.º obd.º e
admirador

P.º José Manuel de Sousa.
abade de Gemezes.

A PARABENS

Com o presente número, entra «O ESPOZENDENSE» no quinquagesimo ano da sua publicação.

Meio século de existência, meio século de vida, meio século de luta representa, para o jornal de provincia, a soma de quantos esforços, a soma de quantos sacrificios, quasi um milagre, e «O ESPOZENDENSE» te n-se mantido intemerato durante toda a sua longa existência, tem sigrado com maestria no mar encapelado do jornalismo.

Hoje, este jornal está em festa; está de parabens e, por isso, venho dá-los muito sinceramente ao seu digno Director, o meu querido amigo Snr. José da Silva Vieira que, no seu constante labutar na vida da imprensa, vê coroada e festejada uma das suas muitas obras.

Barcelos, 1937.

Teotónio da Fonseca.

Guimarães, 16 de Outubro de 1937.

MEIO SÉCULO

... Snr. José da Silva Vieira e meu bom Amigo:

De há muito me habituei a ler o seu jornal.

«O ESPOZENDENSE», demais, lê-se com agrado e proveito.

A par das noticias locais, sempre de grande interêsse para os que dentro do concelho fervilham na roda da sociedade, desenvolve corajosa actividade na defeza dos melhoramentos de mais assinalado relêvo e de capital importância para o progredimento da linda terra de Espozende.

Depois, muitos estudos folclóricos e etnográficos o seu jornal publica, e neste ponto é que está a importância do agrado e do proveito para aqueles que não são naturais de Espozende.

DOIS VELHOS

(Nas bodas d'ouro de «O ESPOZENDENSE»)

Então não querem ver quinquagenário
o indómito jornal, filho adótivo
dum cidadão audaz—setuagenário
ainda luctador, fresco e lascivo?!

É um caso estupendo, extraordinário,
vê-lo, sempre e mais, corajoso e ativo;
campeão destemido! Semanário
sempre na brecha, entrincheirado, vivo!

... É dos tempos da *ponte* e da *comarca*;
por elas lutou. Sua vida marca
pelos duros combates que travou...

Seu combatente fui, seu poétrasto...
Muito lhe quiz. Portanto, a seu padrao,
cordiais parabens hoje lhe dou.

João do Minho.

Gemezes, 18-10-1937.

Meu bom amigo, ... Sr.
José da Silva Vieira, venerando Redactor de O ESPOZENDENSE.

Não posso deixar de felicitá-lo calorosamente neste dia, compensador de tantos trabalhos seus, em que «O ESPOZENDENSE», alma, incarnação

preza, dirigindo nobremente o seu jornal, segundo os principios humanitarios da Moral Cristã, do Bem e da Justiça, servindo a Patria e o Concelho, de quem tem sido constante propugnador dos seus interesses.

Triunfou na sciencia escrevendo livros de grande merecimento literario, principalmente sobre Etnografia Portuguesa, de

De uma maneira geral, porém, o periodico que o meu Amigo inteligentemente dirige, apresenta-se sempre atraente e agradável de leitura.

Pelo 50.º aniversário do seu jornal, os melhores cumprimentos do

Alberto Vieira Braga.

No 50.º aniversário de «O ESPOZENDENSE»

Meu caro Silva Vieira:

Que saudades ao lembrar-me de «O ESPOZENDENSE», quando tinha as suas instalações na rua do Arco!

Orgulho-me de, quando rapaz, esperar a saída do teu jornal e fazer voluntariamente a distribuição de alguns dos seus números.

Dizem que *recordar é viver*; eu recorro saudosamente êsses tempos; e creio que já algumas vezes manifestei a minha mais acrisolada manifestação de simpatia por ti, grande lutador que, em um meio pequeno como êsse, e apesar-das mil contingências que a vida tem, não esmoreceste nunca!

Se te disser que o teu jornal, mesmo só com o titulo e saído em branco, me satisfaz, não te minto.

Quantas vezes, cheio de afazeres, á chegada de «O ESPOZENDENSE», deixo tudo para, rapidamente, lhe *passar uma vista de olhos!*...

E' assim que se triunfa na vida, meu amigo. O maior orgulho do homem consiste, a meu ver, em deixar um nome que marque pelos tempos fora e seja recordado com saúde.

Amiga e cordialmente te felicito.

F. Rocha Gonçalves.
Porto, 18[10]1937.

Bodas de Ouro

Salvé! Salvé! Viva! Viva!

Meio século decorrido em plena actividade jornalística, é uma jornada gloriosa, que raramente registam periodicos da provincia.

Um jornal que ascende a tam avançada idade, merece os efusivos parabens da população concelhia e os calorosos aplausos de todos os leitores.

Cincoenta anos! Que linda soma pujante de vida!

Cinco décadas robustecidas na luta altaneira do progresso e da civilização!

Alegria a alma tam auspiciosa data e sensibilisa todo esse passado triunfante e vitorioso!

Fico enternecido e abstrato a

meditar na grandiosa acção deste paladino do bem, desenrolada sem desânimo, constante, no decurso de tanto tempo, fortemente alentada pela prodigiosa força de vontade, que o seu dedicado e preclarissimo dirigente empregou para lançar os alicerces da obra genial e vigorosa, firmada com bases seguras.

Alongo a vista pela extensa estrada já palmilhada e vejo-a crivada de espinhos, de pedregulhos, imaginando a serie de sacrificios morais e monetarios consumidos; o extenuante trabalho dispendido; a arguta inteligencia dissipada, para levar a cabo tam poderoso empreendimento.

Contemplo desde o inicio, como visionario, o justo alvorço dos conterraneos ao receber, num amplexo amigo, os primeiros numeros do «ESPOZENDENSE», e tambem o natural receio de que não vingasse a magistral ideia, ante os escolhos sugeridos.

Mas, a tenaz perseverança, a subida competencia, e a admiravel tactica do seu respeitavel proprietario, removeram todos os obstaculos, desviaram inumeros atritos. Aplanou o terreno, arredou os tojos, que ameaçavam rasgar-lhe a roupa, e, o illustre Director, seguiu ávante, sem tropeçar nas pedras duras do caminho, não poupando cancelas nem vigílias para dotar esta formosa Vila com um importante semanario, pronto a defender os seus direitos.

Seria interessante rever um a um os exemplares transatos, para melhor avaliarmos a estoica abnegação e o grande amor a esta terra de quem se abalançou a fundar um jornal, que inaltece e honra o concelho de Espozende e enche de orgulho e prestigio a imprensa portuguesa.

«O ESPOZENDENSE» é caracterizado pelo devotado affecto á nossa terra, que, graças á sua ponderada intervenção, muito tem progredido e avançado na vanguarda da civilização.

Notabilisa-se, ainda, por um forte espirito de justiça iluminado por uma forte centelha cristã que o torna credor da confiança das pessoas de salutar moral, por ser inspirado em tudo quanto é elevado, grandioso, estetico e altruista.

Prestando homenagem ao venerando «ESPOZENDENSE», associo-me com jubiloso entusiasmo á festa de hoje, apresentando sinceras felicitações ao ... Director, Senhor José da Silva Vieira, cujo nome está ligado ao florescente progresso do concelho de Espozende e que entre os jornalistas portugueses tem lugar primordial.

DANILO.

Da Cidade Invicta OS LOIROS DA VICTORIA

Enriquecido por mais um natalicio, «O ESPOZENDENSE» atinge a respeitavel cifra de cincoenta anos e enfeita-se de trofeus e galhardetes, a que tem jus, por todos os titulos, merecendo a consideração daqueles que apreciam uma obra salutar e definitiva.

Pairam no ar uns acordes musicais, estrolejam foguetes;—é a festa dêsse semanario sempre joven, vigoroso e altaneiro, de bela disposição, apesar da idade avançada e do perfeito conhecimento das agruras da vida.

Impossibilitado de ir pessoalmente tomar parte nessa brilhante apoteose, lançarei no caminho do «ESPOZENDENSE» singelas pétalas, desfolhando as pobres flores do meu espirito...

MOACYR.

Cincoenta anos de trabalho

Solicitado a colaborar na comemoração das bodas de ouro do «ESPOZENDENSE», faço-o de boa vontade, associando-me á alegria do sr. José da Silva Vieira, ao ver atingir tal idade o jornal que há 50 anos fundou. É faço-o apontando ás gerações actuais o seu exemplo de esforço, trabalho e persistência, verdadeiramente digno de imitação.

Vivemos numa época de velocidades.

Quer-se andar depressa em tudo e chegar ao fim, quasi sem ter principiado. Quer-se ser patrão sem ser official, ser mestre sem ser aprendiz, ser milionário com trabalho de um ano.

Por isso há maus operários, porque não há quem ame o trabalho, nem o estudo, nem a perfeição. Nota-se em todos os sectores falta de trabalhadores competentes. O exemplo do snr. José da Silva Vieira é digno de ser apontado á imitação dos novos. Principiou modestamente, mas com vontade de vencer. Surgiram os obstáculos, (quantos em 50 anos!) mis lutou, combateu e venceu.

Hoje há falta destas vontades tortes. Aparecem em pequeno numero. Falta de meio? Falta de educação? Talvez um pouco de ambas as cousas.

Ao «ESPOZENDENSE», as nossas felicitações pelos seus 50 anos.

Ao sr. José da Silva Vieira, investigador apaixonado, que muito tem contribuido com o seu trabalho para o conhecimento dos antigos e tradicionais cos-

tumes populares e para desenterrar a história do nosso Concelho—os nossos parabens e os nossos louvores.

Contemporâneo.

Cronica do Porto

ANIVERSARIO TRIUNFANTE

Não é só a soberana vila de Espozende, que vibra de entusiasmo, com a festa do seu jornal preferido; tambem os assiduos leitores desta cidade rendem louvores e batem palmas ao aniversariante, que com tanto brilho vem singrando na esteira ingrata do jornalismo.

E' com justificado orgulho que toda a população dêsse recanto adoravel se deve associar ás manifestações de regosijo da Redacção, tanto mais que a este hebdomadário devem os naturais os mais importantes melhoramentos.

Tem sido «O ESPOZENDENSE» o auto-falante atroador, pronto a citar as mais flagrantes necessidades da Vila e os interesses de todo o Concelho.

Intemerato na batalha, não receia competidores; segue para a frente, tendo como fulcros principais, a ordem, o trabalho e o engrandecimento da terra, que adora como filho dilecto e onde viu a luz da publicidade—terra magnificente pela topografia natural, pela beleza da vegetação, pela poesia do Cávado e pelo maravilhoso espectáculo do Oceano, no marulhar irrequieto das ondas traioeiras.

Fundar e conservar um jornal, cincoenta anos, é caso rarissimo na nossa Patria, onde poucos se aventuram a arcar com as cancelas e as despesas de tam arriscada empresa.

O ... Senhor Silva Vieira é um desses raros temperamentos de jornalista que não se deixou aniquilar na presença de imprevistas dificuldades, nem recuou ao ver o aspecto hediondo dos obstáculos, que a outros tem feito sossobrar.

Afirmo, sem recear controversia, que só um grande e entranhado affecto á terra-mãe, amparado pelo saber e talento do seu Director, possuiam o segredo de guiar, com prestigio, esta obra durante dez extensos lustros.

Congratulo-me com a felicidade que inunda a Redacção do «ESPOZENDENSE», que hoje reina soberano, cingindo com galhardia e esplendor a viçosa corda de louros.

LEVY.

Porto—Out.—1937.